



**Arquitecto vira-se para
a escrita e edita livro
sobre profissões**

página 5

Director: Nuno Neves | Ano XXXV N.º 1659 EUR 0.50 | Sai à terça-feira

11/1/2011

Feirantes queixam-se dos acessos



Maré de Notícias

Requalificação

Não há bela sem senão: as obras que mudaram a face da Feira Semanal melhoraram o piso mas pioraram os acessos para os feirantes, com alguns a terem de vir hora e meia mais cedo para Espinho para poder montar a banca. Câmara Municipal diz-se atenta às queixas.

páginas 2 e 3

Maré Desportiva

Sp. Espinho

**Tigres forçam
primeira derrota ao
líder Tondela com
dois golos de Horácio**

página 9

Maré de Cultura

página 6

Café (Des)Concerto



A verve do Maestro Vitorino d'Almeida

Pub



Garanta que passa a mensagem certa



SOLUÇÕES DE IMAGEM

tel/s. 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net



Faltam acessos na p nova da Feira Semar

A mudança de ano trouxe consigo alterações na feira semanal de Espinho. Dezenas de comerciantes que tinham as suas tendas junto ao Multimeios passaram para a parte nova da feira, mas a transição levantou alguns problemas. Os feirantes queixam-se da falta de acessos ao local das suas tendas, já que só há um ponto para entradas e saídas e a via central que existe é demasiado estreita para realizar manobras de condução.

Com a entrada num ano novo, os desejos de mudança fazem sempre parte da lista dos portu-

gueses. Para as dezenas de comerciantes da feira semanal de Espinho que, durante anos, ocuparam o quarteirão mais a norte mesmo junto ao Centro Multimeios, o início de 2011 trouxe novidades. Desde o passado dia 2, esses feirantes mudaram-se para a parte "nova" da feira, onde já estavam instaladas a fruta e as flores. Agora, se quiser encontrar as ferragens, as louças, os cestos de vime e os guarda-chuvas, por exemplo, tem que se dirigir mais para sul, mais concretamente, para o quarteirão entre as ruas 31 e 33.

Os novos inquilinos dessa zona mostraram-se, na generalidade, bastante satisfeitos pela mudança, quanto mais não fosse pela

melhoria do pavimento comparativamente ao local onde estavam anteriormente. Mas, como se costuma dizer, não há bela sem senão. Se ganharam um piso melhor, os comerciantes garantem estar mais prejudicados em termos de acessos às suas tendas.

Para dar resposta a dezenas de feirantes, existe apenas um acesso do lado da Rua 33, que serve como entrada e saída. É por esse local que todos os comerciantes que, até há bem pouco tempo, estavam junto ao Multimeios (e tinham um ponto de acesso em cada corredor), têm que entrar com as carrinhas para descarregar o material de manhã bem cedo e para as voltar a carregar, mais ao final da tarde. A via de

alcatrão que existe bem no centro dessa parte da feira peca em largura, sendo, na opinião dos feirantes, demasiado estreita para se conseguir fazer as manobras necessárias para conduzir as carrinhas até junto das suas tendas.

ÚNICA VIA DE ACESSO É MUITO ESTREITA

É essa mesma a opinião de Vítor Silva, comerciante de cestos de vime. "A rua central tem cerca de três metros de largura e o ideal seria ter uns cinco metros para facilitar as manobras, porque, como está, é demasiado estreita para conseguirmos entrar, descarregar, carregar", afirmou à



Faltam acessos na parte nova da Feira Semanal

A mudança de ano trouxe consigo alterações na feira semanal de Espinho. Dezenas de comerciantes que tinham as suas tendas junto ao Multimeios passaram para a parte nova da feira, mas a transição levantou alguns problemas. Os feirantes queixam-se da falta de acessos ao local das suas tendas, já que só há um ponto para entradas e saídas e a via central que existe é demasiado estreita para realizar manobras de condução.

Com a entrada num ano novo, os desejos de mudança fazem sempre parte da lista dos portu-

gueses. Para as dezenas de comerciantes da feira semanal de Espinho que, durante anos, ocuparam o quarteirão mais a norte mesmo junto ao Centro Multimeios, o início de 2011 trouxe novidades. Desde o passado dia 2, esses feirantes mudaram-se para a parte "nova" da feira, onde já estavam instaladas a fruta e as flores. Agora, se quiser encontrar as ferragens, as louças, os cestos de vime e os guarda-chuvas, por exemplo, tem que se dirigir mais para sul, mais concretamente, para o quarteirão entre as ruas 31 e 33.

Os novos inquilinos dessa zona mostraram-se, na generalidade, bastante satisfeitos pela mudança, quanto mais não fosse pela

melhoria do pavimento comparativamente ao local onde estavam anteriormente. Mas, como se costuma dizer, não há bela sem senão. Se ganharam um piso melhor, os comerciantes garantem estar mais prejudicados em termos de acessos às suas tendas.

Para dar resposta a dezenas de feirantes, existe apenas um acesso do lado da Rua 33, que serve como entrada e saída. É por esse local que todos os comerciantes que, até há bem pouco tempo, estavam junto ao Multimeios (e tinham um ponto de acesso em cada corredor), têm que entrar com as carrinhas para descarregar o material de manhã bem cedo e para as voltar a carregar, mais ao final da tarde. A via de

alcatrão que existe bem no centro dessa parte da feira peca em largura, sendo, na opinião dos feirantes, demasiado estreita para se conseguir fazer as manobras necessárias para conduzir as carrinhas até junto das suas tendas.

ÚNICA VIA DE ACESSO É MUITO ESTREITA

É essa mesma a opinião de Vítor Silva, comerciante de cestos de vime. "A rua central tem cerca de três metros de largura e o ideal seria ter uns cinco metros para facilitar as manobras, porque, como está, é demasiado estreita para conseguirmos entrar, descarregar, carregar", afirmou à

estado do pavimento, a localização nova, na sua opinião, tem melhores condições, excepto nos acessos. Vítor Silva recordou que havia mais entradas para aquele espaço, mas agora estão obstruídas com mecos fixos, em vez de se ter optado pelos amovíveis.

Com apenas uma entrada e saída, o feirante garante que as horas de cargas e descargas são "uma confusão", mas que, por enquanto, "vai havendo bom senso" entre colegas. No entanto, basta um comerciante parar o veículo nessa via central para que o trânsito fique, literal-

mente, entupido e o caos se instale. Vítor Silva falou também dos feirantes que, por falta de opção, estacionam as viaturas em plena Avenida 24 para carregar e descarregar os seus produtos. "Há casos em que a PSP não facilita e cumpre com as regras", explicou.

O feirante deixou ainda um pedido: "alguém da Câmara que venha cá para ver a nossa dificuldade de carregar e descarregar. Se houver boa vontade, tudo se resolve".

MADRUGAR PARA CONSEGUIR DESCARREGAR

nossa reportagem.

Apesar dos corredores entre as tendas terem espaço para parar uma carrinha, os feirantes têm dificuldades a fazer as manobras de condução necessárias por falta de ângulo para dar a curva. Por isso mesmo, como nos contou Vítor Silva, "tem que ser à vez, o que não é fácil". O facto de a maioria dos feirantes que mudaram terem carrinhas de um porte maior, em relação aos vendedores de fruta e às floristas, também não ajuda a tarefa. "Em termos de mobilidade geral, é muito complicado e a situação piora em dias de chuva", garantiu.

Se, do lado antigo, as queixas se direccionavam para o mau

centou.

A comerciante diz que os congestionamentos acontecem só na descarga, já que, ao final da tarde, os ourives

(que têm lugar à frente da sua tenda) costumam ir embora mais cedo e, assim, é mais fácil entrar com a carrinha para carregar o material junto à sua tenda.

Para Teresa Neves, arranjar uma solução era simples. Na sua opinião, se os lugares na feira fossem todos de oito metros, em vez de haver alguns de oito e outros de nove, havia espaço livre suficiente para manobrar as carrinhas com maior facilidade. Segundo a

feirante, ainda ontem um fiscal camarário esteve no local e explicou que "estão a pensar fazer mais entradas, vão tentar fazer na direcção dos vendedores de louça e das padeiras".

MAIS ENTRADAS RESOLVIAM PROBLEMA

Para conseguir descarregar e carregar as panelas que vende, Maria José Cruz estaciona a sua carrinha na Avenida 24, mesmo arriscando a ser multada. A feirante pertence ao grupo que se queixa da falta de acessos para conseguir chegar ao seu lugar na feira, mas acaba por contornar o problema por se localizar junto

à rua. Na sua opinião, deveriam existir mais entradas ao longo da avenida para facilitar a vida aos comerciantes.

Maria José Cruz garantiu que estava melhor no outro lado da feira por diversas razões: "tínhamos mais facilidade para cargas e descargas, não estávamos sujeitos ao vento e à chuva como aqui estou, o terreno não tem escoamento e a água fica à superfície". Para se mudar para a parte nova da feira, contou que teve que comprar uma barraca nova, gastou dinheiro mas que não está melhor do que estava.

Já Nuno França é o único feirante que ouvimos que considerou ter sido benéfica a mudança de local. A sua roulotte situa-se mesmo junto à Rua 33 e, como costuma vir para Espinho já no domingo, não sofre com a falta de acessos. Mesmo assim, afirmou que a via central poderia ser mais larga para "dar mais jeito" aos colegas.

CME PROMETE REUNIR SUGESTÕES DOS FEIRANTES

Quirino de Jesus, vereador responsável pelo pelouro da Feira Semanal, garantiu que ainda não chegou nenhuma queixa à Câmara Municipal, mesmo por parte dos feirantes que já estão na parte nova da feira há bastante tempo, como é o caso dos vendedores de fruta e de flores. O vereador recordou que "há horários para cargas e descargas" e que não é intenção da autarquia "transformar a zona de feira numa zona de estacionamento".

Quanto a estas novas queixas relacionadas com os acessos, Quirino de Jesus comprometeu-se a "reunir as sugestões dos feirantes, trabalhá-las internamente" para que o município possa dar as melhores condições aos comerciantes da feira semanal. LM



arte mal

estado do pavimento, a localização nova, na sua opinião, tem melhores condições, excepto nos acessos. Vítor Silva recordou que havia mais entradas para aquele espaço, mas agora estão obstruídas com mecos fixos, em vez de se ter optado pelos amovíveis.

Com apenas uma entrada e saída, o feirante garante que as horas de cargas e descargas são "uma confusão", mas que, por enquanto, "vai havendo bom senso" entre colegas. No entanto, basta um comerciante parar o veículo nessa via central para que o trânsito fique, literalmente, entupido e o caos se instale. Vítor Silva falou também dos feirantes que, por falta de opção, estacionam as viaturas em plena Avenida 24 para carregar e descarregar os seus produtos. "Há casos em que a PSP não facilita e cumpre com as regras", explicou.

O feirante deixou ainda um pedido: "alguém da Câmara que venha cá para ver a nossa dificuldade de carregar e descarregar. Se houver boa vontade, tudo se resolve".

MADRUGAR PARA CONSEGUIR DESCARREGAR

Teresa Neves, vendedora de chapéus, guarda-chuvas e acessórios de moda, garante que sentiu diferenças com a mudança de localização na feira semanal de Espinho. Devido à falta de acessos, a feirante e o seu marido passaram a montar a sua barraca ao domingo e, à segunda-feira, madrugam: "para descarregar, estas duas semanas tivemos que vir uma hora e meia mais cedo do que o costume". A hora de chegada passou das seis e meia da manhã para as 05h00, para que pudessem entrar com a carrinha sem problemas, descarregar os produtos e retirar a viatura antes de chegarem os colegas que ficaram à sua frente. "Se viéssemos à hora normal, já não conseguimos passar para aqui", acres-

centou.

A comerciante diz que os constrangimentos acontecem só na descarga, já que, ao final da tarde, os ourives (que têm lugar à frente da sua tenda) costumam ir embora mais cedo e, assim, é mais fácil entrar com a carrinha para carregar o material junto à sua tenda.

**“
Para descarregar,
estas duas
semanas tivemos
que vir uma hora
e meia mais
cedo do que o
costume”**

**Teresa Neves,
feirante, que
passou a vir às
05h para Espinho**

Para Teresa Neves, arranjar uma solução era simples. Na sua opinião, se os lugares na feira fossem todos de oito metros, em vez de haver alguns de oito e outros de nove, havia espaço livre suficiente para manobrar as carrinhas com maior facilidade. Segundo a

feirante, ainda ontem um fiscal camarário esteve no local e explicou que "estão a pensar fazer mais entradas, vão tentar fazer na direcção dos vendedores de louça e das padeiras".

MAIS ENTRADAS RESOLVIAM PROBLEMA

Para conseguir descarregar e carregar as panelas que vende, Maria José Cruz estaciona a sua carrinha na Avenida 24, mesmo arriscando a ser multada. A feirante pertence ao grupo que se queixa da falta de acessos para conseguir chegar ao seu lugar na feira, mas acaba por contornar o problema por se localizar junto

à rua. Na sua opinião, deveriam existir mais entradas ao longo da avenida para facilitar a vida aos comerciantes.

Maria José Cruz garantiu que estava melhor no outro lado da feira por diversas razões: "tínhamos mais facilidade para cargas e descargas, não estávamos sujeitos ao vento e à chuva como aqui estou, o terreno não tem escoamento e a água fica à superfície". Para se mudar para a parte nova da feira, contou que teve que comprar uma barraca nova, gastou dinheiro mas que não está melhor do que estava.

Já Nuno França é o único feirante que ouvimos que considerou ter sido benéfica a mudança de local. A sua roulotte situa-se mesmo junto à Rua 33 e, como costuma vir para Espinho já no domingo, não sofre com a falta de acessos. Mesmo assim, afirmou que a via central poderia ser mais larga para "dar mais jeito" aos colegas.

CME PROMETE REUNIR SUGESTÕES DOS FEIRANTES

Quirino de Jesus, vereador responsável pelo pelouro da Feira Semanal, garantiu que ainda não chegou nenhuma queixa à Câmara Municipal, mesmo por parte dos feirantes que já estão na parte nova da feira há bastante tempo, como é o caso dos vendedores de fruta e de flores. O vereador recordou que "há horários para cargas e descargas" e que não é intenção da autarquia "transformar a zona de feira numa zona de estacionamento".

Quanto a estas novas queixas relacionadas com os acessos, Quirino de Jesus comprometeu-se a "reunir as sugestões dos feirantes, trabalhá-las internamente" para que o município possa dar as melhores condições aos comerciantes da feira semanal. **LM**

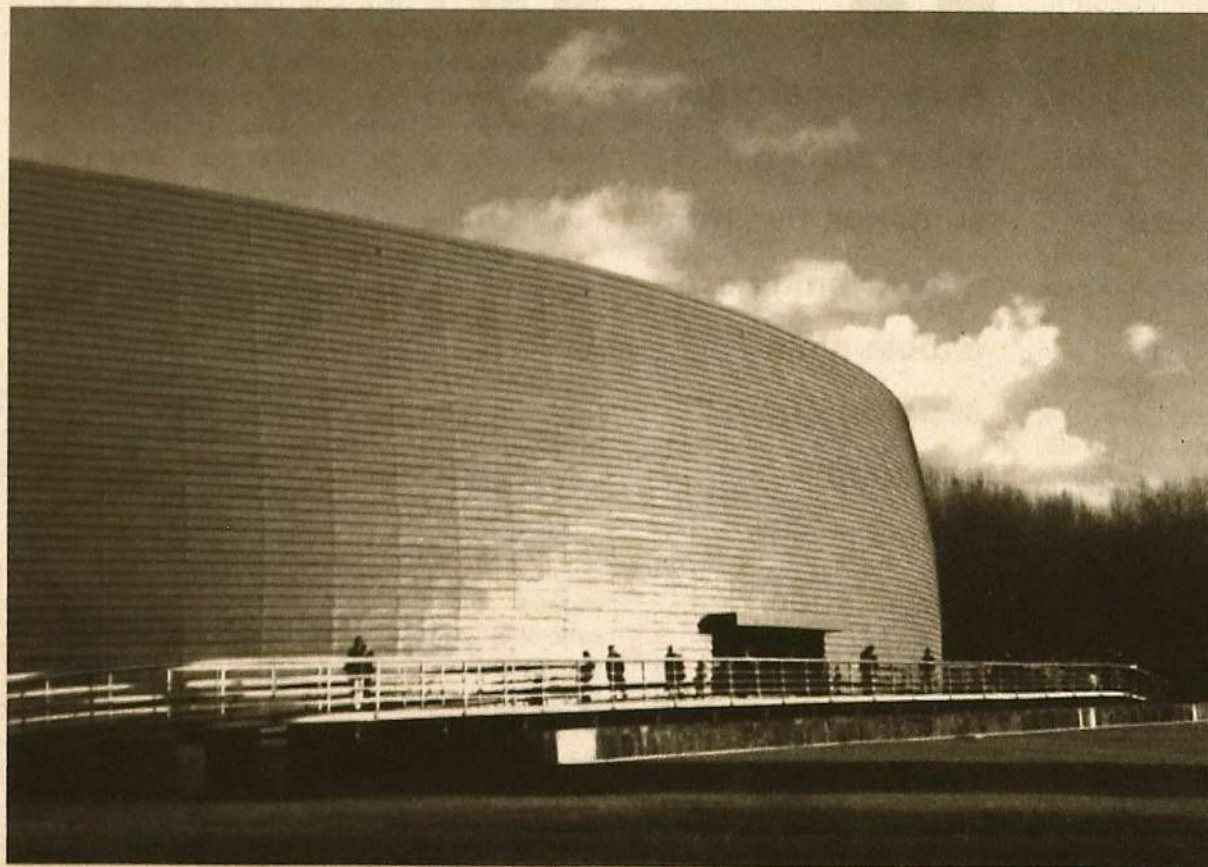
nossa reportagem.

Apesar dos corredores entre as tendas terem espaço para parar uma carrinha, os feirantes têm dificuldades a fazer as manobras de condução necessárias por falta de ângulo para dar a curva. Por isso mesmo, como nos contou Vítor Silva, "tem que ser à vez, o que não é fácil". O facto de a maioria dos feirantes que mudaram terem carrinhas de um porte maior, em relação aos vendedores de fruta e às floristas, também não ajuda a tarefa. "Em termos de mobilidade geral, é muito complicado e a situação piora em dias de chuva", garantiu.

Se, do lado antigo, as queixas se direccionavam para o mau



Adultos recebem diplomas do RVCC



Foi o final de uma experiência enriquecedora para cerca de 160 adultos. No domingo, receberam os diplomas de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC), comprovativos de que a vida também pode ser uma grande escola.

Porque "o saber não ocupa lugar" e não há um limite de idade para se voltar à escola, cerca de 160 adultos, que se inscreveram no programa de Novas Oportunidades, receberam, no domingo, os seus diplomas de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências (RVCC). A cerimónia, organizada pela Sociedade Promotora de Estabelecimentos de Ensino (SPEL), realizou-se

num super lotado auditório do Centro Multimeios de Espinho.

Coube a Valdemar Martins, director da SPEL, abrir os discursos. "Estou a viver um dos momentos mais importantes da minha vida", garantiu aos formandos presentes. O responsável explicou que a SPEL tem um volume de formação muito grande que "permite uma valorização constante" e realçou a importância do programa Novas Oportunidades, um projecto que

certifica o que cada um aprendeu "na escola da vida".

“

Pinto Moreira referiu que a educação é uma prioridade para este executivo”

Pinto Moreira, presidente da Câmara Municipal de Espinho, felicitou os adultos pelo resultado do trabalho desenvolvido e reconheceu-os pela vontade de atingir objectivos pessoais. O autarca afirmou que, "no contexto e conjuntura actual", o esforço visando "o desenvolvimento ao nível de conhecimento e das competências é fundamental" e deu o exemplo

da Câmara que também incentiva os seus funcionários a apostar na formação. Pinto Moreira ainda referiu que a educação é uma prioridade para este executivo, querendo que "Espinho seja um concelho de referência" na área. Para os adultos, deixou um recado: "não tenham medo de aprender um pouco mais".

Também o governador civil de Aveiro, José Mota, deixou umas palavras aos presentes. "Quero felicitar todos aqueles que têm tido coragem de aproveitar as Novas Oportunidades", disse. Na sua opinião, o programa criado pelo governo de José Sócrates é "aliciante" e tem como objectivo "reparar a dívida do país a muitos que não tiveram condições para que pudessem ter seguido" os estudos quando eram jovens.

ADULTOS FALARAM DA SUA EXPERIÊNCIA

Seguiu-se a entrega dos diplomas de RVCC, equivalentes ao 9º e ao 12º ano. Cerca de 160 estudantes, provenientes de diversas empresas e entidades com as quais a SPEL está protocolada, foram chamados a receber os seus certificados e alguns deixaram o seu testemunho.

Hugo Ferreira falou da experiência do RVCC como uma valorização pessoal que terá, certamente, impacto no futuro: "conhecer-me melhor fará de mim um homem melhor". Vítor Azevedo afirmou sentir um grande "orgulho e satisfação pela conclusão do 12º ano", enquanto Serafim Cunha confessou que a ideia de voltar à escola o assustou.

António Covas, chefe da Esquadra de Intervenção e Fiscalização Policial da PSP de Espinho, recordou as noites em que ficou a pesquisar temas na Internet e ofereceu ajuda aos agentes colegas que ainda estão a tirar o RVCC. Já Eulália Nogueira garantiu que "foi das coisas mais bonitas que podia ter acontecido" e de como a ajudou no dia-a-dia do seu negócio. No final, todos tinham uma certeza, foi uma experiência deveras enriquecedora. **LM**

Presidências 2011

Cavaco Silva em Espinho

O candidato Cavaco Silva, apoiado pelo PSD e pelo CDS-PP, vem a Espinho na próxima segunda-feira, dia 17, pelas 21h30, para uma acção de campanha. O actual presidente vai ser acompanhado por Pinto Moreira, presidente da Comissão Política do PSD de Espinho, e por Carvalho e Sá, coordenador concelhio. As eleições decorrem no dia 23 de Janeiro. **NN**

Centro Multimeios

Apostar no empreendedorismo

"Rumo à Profissão" é a nova publicação de Nuno Lacerda Lopes. O lançamento do livro, sob a asa da editora Lello, vai ser realizado no Centro Multimeios no próximo dia 15, sábado, pelas 18h30. Ao longo de 190 páginas, o arquitecto espinhense pretende desmistificar a crise e mostrar, através da sua própria experiência, como também há espaço para os criativos no mundo dos negócios, fornecendo-lhes linhas orientadoras para alcançar o sucesso profissional. **NN**



Livro procura "dar pontapé na crise"

Tal como o título indica, o livro "Rumo à Profissão" debruça-se sobre o percurso dos jovens licenciados que se queiram estabelecer por conta própria. A obra, escrita pelo arquitecto espinhense Nuno Lacerda, reúne um conjunto de conselhos e de dicas para quem quer ser empreendedor, dando assim "um pontapé na crise" de que tanto se fala.

No sábado, pelas 18h00, o Centro Multimeios será palco da apresentação do livro "Rumo à Profissão", escrito pelo arquitecto Nuno Lacerda. Deixando, por uns momentos, os desenhos de parte e recorrendo às palavras, o autor reuniu, em cerca de 200 páginas, um conjunto de conselhos, truques e linhas de orientação para todos os arquitectos, designers, engenheiros, ou seja, para todos os criativos que, recém-licenciados, começam a definir a sua vida profissional.

Porque "é totalmente diferente estudar de trabalhar", Nuno Lacerda inspirou-se na sua experiência como arquitecto, professor, empresário e empreendedor para ajudar os jovens a lançar-se no mercado de trabalho e a criar uma empresa. No fundo, o seu objectivo é ensiná-los a "serem empreendedores, que é o que se precisa neste momento".

Definido pelo espinhense como um livro optimista, "Rumo à Profissão" baseia-se muito no percurso de vida de Nuno Lacerda: "natural-

mente falo dos meus exemplos, daquilo que eu penso da arquitectura, das dificuldades, dos truques que os clientes utilizam para terem determinados resultados". Através de uma abordagem simples, com uma escrita directa, o autor pretende também desmistificar a ideia de que os criativos não conseguem lidar com números e, por isso, são mais vulneráveis a serem explorados. O livro procura, assim, "ser rigoroso em termos de estratégia de marketing, ensinar como é que se faz um plano de negócios, a questão das despesas, o que são as receitas".

**PREOCUPADO
COM
FENÓMENO
DO
DESEMPREGO**

Enquanto professor na Faculdade de Arquitectura do Porto, Nuno Lacerda reconhece facilmente que, todos os anos, saem para o mercado "inúmeros arquitectos, jovens fantásticos com uma grande capacidade a nível de trabalho, mas que acabam por estar encostados por aí", sem oportunidades de mostrar o seu talento.

Aliás, no seu próprio escritório, o espinhense afirmou receber cinco candidaturas espontâneas por dia. "Isso preocupa-me bastante, porque é um país que aposta na formação dos jovens, mas que depois não lhes dá seguimento", explicou.

Para lutar contra este problema, surgiu a obra "Rumo à Profissão", repleta de indicações para que esses jovens se lancem "sem muitos erros, sem bater com a cabeça na parede". Nuno Lacerda quis minimizar esses riscos inerentes à criação de uma empresa, ao mesmo tempo que defendia uma convicção sua: "tentar ganhar dinheiro, tentar viver da profissão de criativo não tem nada de mal". E acrescentou:

"é fundamental sabermos ganhar dinheiro, vender o nosso trabalho, comercializar as nossas ideias, isso é fundamental para sustentar uma família, nós não temos que ser bons passando fome. Esse é um estereótipo que eu quero abolir. Todos os que trabalham na área da criatividade têm que ganhar e muito bem".

**ACREDITAR NAS PESSOAS
PARA VENCER A CRISE**

Lançado num ano que se anuncia de dificuldades económicas, o arquitecto defende que "os jovens são aqueles que estão melhor preparados para dar resposta e criar novas situações". Aliás, na sua opinião, "é quem pensa e faz diferente que vai sobreviver e vai vencer". Para o autor espinhense, este livro "procura dar um pontapé na crise" e passa a ideia de que são "as pessoas que fazem a economia e não a economia que faz as pessoas". Nuno Lacerda explicou que a obra que escreveu "tem muito a ver com esse lado de empreendedorismo, de conquista, de vitória e de acreditar nas pessoas que estão muito bem preparadas" para esta crise.

"Rumo à profissão" pretende ser um livro que incentive a inovação e procure dar soluções quer aos jovens licenciados, como também aos profissionais que já trabalham e que, segundo o espinhense, "já pensaram em lançar-se e abrir o seu próprio estamíné". No fundo, tal como a arquitectura "procura resolver os problemas das pessoas" com recursos aos desenhos, na escrita usam-se as palavras. Para o autor, "o importante é fazer algo e não acreditarmos que esta estagnação e depressão nos leva a algum lado". E acrescentou: "temos capacidade para dar a volta e deveremos acreditar no futuro que, apesar de difícil, deverá ser risonho". **LM**

**“
No fundo, o
seu objectivo
é ensiná-
los a “serem
empreendedores,
que é o que se
precisa neste
momento”**

78 anos de Banda União Musical Paramense

A Banda União Musical Paramense está de parabéns. Fundada a 14 de Janeiro de 1933, a colectividade vai celebrar os seus 78 anos com um programa solene marcado para o próximo sábado, dia 15 de Janeiro. A banda filarmónica natural da freguesia de Paramos, que conta com mais de 500 sócios, convida todos a estarem presentes às 18h na sede da banda para a recepção de convidados. Passados 15 minutos a bandeira será hasteada e pouco depois segue a marcha musical até ao Adro da Igreja. Às 19h dá-se a Missa Solene que também conta com a música da Banda U. M. Paramense e uma hora depois é a vez dos músicos e sócios entretanto falecidos serem homenageados no cemitério. No Salão da Banda, a partir das 21h30, começa a sessão sole-



ne, antecedida pelo concerto da Banda União Musical Paramense e procedida pela actuação dos alunos do Apolo Gaia numa exibição de danças de salão. No final é altura de cantar os Parabéns e apagar as velas com um bolo de aniversário da Banda. **CV**

Coro Dó-Ré-Mi

Quer-se voz masculina

A Associação Dó-Ré-Mi, de Guetim, procura cantores masculinos para integrar o seu coro. As vozes devem ter mais de 15 anos e devem apresentar-se para os ensaios às segundas-feiras, entre as 21h e as 22h30, no Salão Paroquial de Guetim. A escola abriu, também, uma vaga para as aulas de canto, devendo, para mais informações, entrar em contacto com a associação através do telefone 922 068 723. **NN**

Doo-Bop | 14 e 15 de Janeiro

Sons da Índia e DJ's mascaradas este fim-de-semana

O Doo Bop volta a encher-se de música e a culpa é dos Sankalpa Band e das M n' M SoundSystem que visitam a praia da Baía nos próximos dias 14 e 15, respectivamente. A partir das 23h de sexta-feira, quatro músicos, que são também instrutores do Método DeRose (Yôga), vão ao Doo Bop demonstrar técnicas de auto-desenvolvimento e auto-conhecimento num espectáculo surpreendente, com vocalizações de sons e ultra-sons surgidas na Índia há mais de 5 mil anos. Já no Sábado, a partir das 22h, é a vez das mascaradas M n' M SoundSystem repetirem o sucesso da sua estreia na noite de Passagem de Ano, com o carisma dos seus sets. **Catarina Vasconcelos**



SanKalPa^{band}



Maré de Cinema



CELA 211

Um guarda prisional vê-se no epicentro de um motim e logo no seu primeiro dia de trabalho. Para assegurar a sua sobrevivência, ele terá de passar por um dos encarcerados e aliar-se a Malamadre, o detido que lidera a sangrenta revolta. Vencedor dos Prémios Goya (galardo máximo do cinema espanhol), 'Cela 211' é um eficaz filme de prisão e é mais uma prova da saúde do cinema que se faz aqui ao lado. Filmado numa antiga prisão em Saragoça, o filme consegue estabelecer um ambiente claustrofóbico e tenso, seja dentro das instalações prisionais, no espaço que a rodeia (e onde os meios de comunicação acampam e potenciam a tragédia) ou no acompanhamento pelas forças de segurança que ainda têm de se preocupar com terroristas da ETA feitos reféns pelos prisioneiros. É que além de ser um exercício de tensão bem construído, 'Cela 211' conta com um subtexto político, já que os etarras revelam-se o trunfo que os prisioneiros necessitam para conter as forças policiais e evitar um acidente diplomático com o País Basco. Apesar de alguns absurdos difíceis de ignorar e que servem para manter a história em andamento, pese a sua falta de credibilidade (a filmagem de um homicídio em directo, a rápida expansão dos tumultos para outras prisões ou a "execução" de determinada personagem num momento avançado da projecção), 'Cela 211' mantém a plateia presa à cadeia, graças ao seu ritmo alucinante, às óptimas interpretações de todo o elenco e à complexidade dos protagonistas, revelando-se uma montanha-russa de emoções capaz de fazer inveja a muita produção multimilionária para homens de barba rija, mas vazia de ideias.

Antero E. Monteiro

Cinema

Centro Multimeios

13 a 19 de Jan.
Sessões: 18h30 e 22h00

Cela 211

Maestro Vitorino d'Almeida encantou com a sua verve

Casa cheia e um Maestro António Vitorino d'Almeida no pleno das suas capacidades musicais e oratórias fizeram do primeiro Café (Des)Concerto, na passada quinta-feira, um sucesso, abrilhantado ainda pela presença do Coro de Amigos da Academia de Música de Espinho

Figura sobejamente conhecida da sociedade portuguesa, o maestro António Vitorino d'Almeida é daquelas pessoas que nos conquistam pela palavra. Músico proeminente do panorama lusitano, o septuagénario encantou o foyer do Centro Multimeios durante uma hora e meia, naquele que foi o primeiro dos seis cafés (des)concertos programados para Espinho.

Na plateia, Pinto Moreira e o restante executivo camarário marcaram presença na primeira fila, acompanhados dos presidentes de Juntade Freguesia do concelho e de restantes figuras da sociedade espinhense.

A noite era de Reis e isso marcou a escolha musical da noite. Temas ligados às Janeiras também foram ouvidos. Por entre as músicas, a língua do Maestro discorria sobre os mais diversos assuntos. "É um homem de uma verve impressionante", referiu o também maestro Fausto Neves, que comandou os desígnios do Coro de Amigos da Academia de Música de Espinho. Honrado por ter



partilhado o palco com o seu grupo de quarenta vozes e o maestro Vitorino d'Almeida, o músico espinhense confidenciou ao MV que foi um privilégio a oportunidade. "Correu bem, o coro vinha afinado, pois tinha tido uma actuação há poucas semanas, por isso tocou ao melhor nível e ainda proporcionou ao Maestro Vitorino d'Almeida uma oportunidade de improvisar, num dos últimos temas".

No decorrer da conversa encetada pelo maestro, no interlúdio das músicas, surgiu à conversa a Miraculosa, música de Fausto Neves (pai), com letra do poeta Carlos de Moraes. Palavra puxa palavra, "e vimo-nos

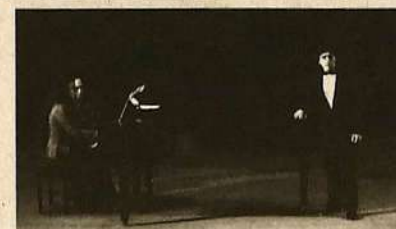
na obrigação de cantar uns versos do conhecido tema, apesar de não o termos preparado, nem ele constar no plano da noite", confessa o maestro Fausto Neves.

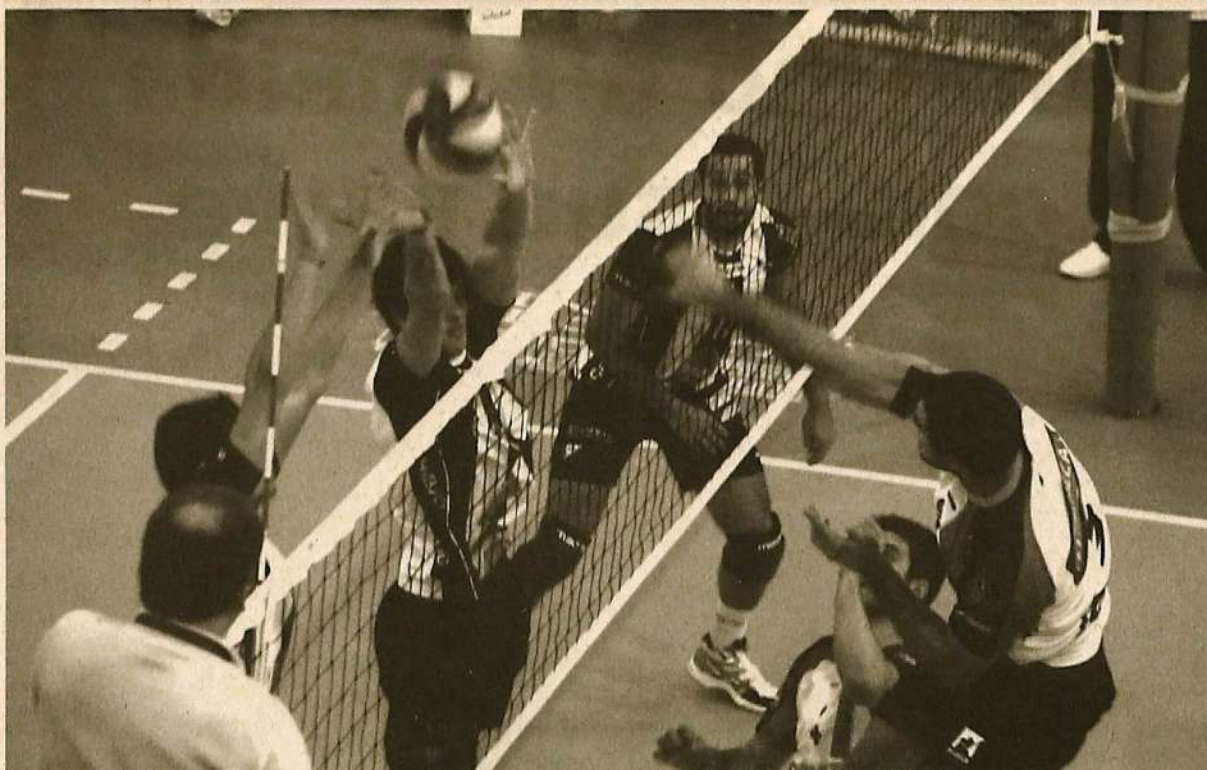
A ronda de eventos protagonizados pelo maestro António Vitorino d'Almeida vai prosseguir, já no próximo dia três de Fevereiro, seguindo-se depois a três de Março, sete de Abril, cinco de Maio e, por último, a dois de Junho, sempre na primeira quinta-feira de cada mês. O Café (Des)Concerto é uma iniciativa da Câmara Municipal de Espinho, em parceria com a Fundação Navegar. NN

Centro Multimeios

Primeiro concerto do "Sorriso da Rita"

Foi na Sala Tempus, do Multimeios, no último sábado. Com entrada a 10 euros, que revertiam inteiramente para a Associação "Sorriso da Rita", o espectáculo do grupo Performarte conseguiu "vencer" a chuva que caía nessa noite e encheu meia sala. NN





Vamos ganhando como podemos

Ainda sem contar com as duas contratações de Inverno - Rodolpho Novaes e Edin Skoric, por ainda não terem os Certificados Internacionais - o Sp. Espinho venceu as duas partidas deste fim-de-semana, não sem alguma dificuldade notória.

17.ª Jornada

Vilacondense 1 - 3 SC Espinho
(22-25, 21-25, 25-23, 23-25)

Leixões 3 - 2 AA Espinho
(20-25, 25-12, 26-24, 21-25, 15-11)

18.ª Jornada

SC Espinho 3 - 2 Castelo Maia
(25-18, 19-25, 19-25, 25-22, 15-12)

Vit. Guimarães 3 - 0 AA Espinho
(25-21, 25-22, 25-20)

No sábado, num jogo sempre complicado contra o Castelo da

Maia, a tradição manteve-se mas permitiu que os tigres vencessem, pela primeira vez esta época, os maiatos. Com Ricardo Alvar no seis inicial, os tigres entraram bem e avançaram justamente no marcador.

As dificuldades viriam a partir daí. Em dois sets, o Castelo deu meritoriamente a volta ao marcador e dominou o Sp. Espinho, passando o resultado para dois sets a um. No quarto set, com destaque para um Pétrus Silva inspirado (21 pontos no total do jogo), a equipa de João Brenha foi obrigada a soltar as garras e empurrar a decisão para a negra, set que acabaria por lhe sorrir. Mérito da concentração sem erros.

No dia seguinte, tido como teoricamente mais fácil, o adversário foi o Vilacondense e o equilíbrio foi uma constante. Sem controlo algum, o Sp. Espinho venceu os dois primeiros sets, mas não conseguiu sair de Vila do Conde sem

sofrer um desaire ao terceiro set, com todo o mérito dado aos vilacondenses, que lutam por um lugar nos seis primeiros da A1.

Mantendo o terceiro lugar, atrás do Benfica e Vitória de Guimarães, o Sp. Espinho recebe, a 21 de Janeiro, o Clube K.

MOCHOS CONTINUAM NEGROS

A jornada da Académica continua a seguir as cores das anteriores: o negro. No sábado, em Guimarães, os jogadores de Rogério Lopes saíram derrotados por uns claros 3-0 (25-21; 25-22 e 25-20), enquanto no domingo, em Matosinhos, a derrota se fez mais cara e os 2-3 contra o Leixões (20-25, 25-12, 26-24, 21-25, 15-11) deixam a equipa no décimo lugar.

No próximo sábado, o arquiteto Jerónimo Reis recebe o Marítimo. **Cláudia Brandão**

Mochos continuam a descer

10.ª Jornada

AD Valongo 3

AA Espinho 2

Está a ficar feia a situação da Académica de Espinho na 1.ª Divisão do campeonato de hóquei em patins. A abrir o novo ano, os academistas deslocaram-se ao terreno do Valongo, de onde saíram com mais uma derrota e os números de 3-2 no marcador. Os visitados começaram o jogo a vencer, na conversão de uma grande penalidade



e não foram para intervalo sem marcar mais um golo. Na segunda parte, Vitor Hugo e Rui Silva fizeram os golos que relançaram a Académica na partida.

Mais equilibrado, o jogo foi, no entanto, mais feliz para o Valongo que, aos 15 minutos fechou logo o marcador e deixou a Académica no penúltimo lugar do campeonato, com menos um ponto que o Cascais e mais dois que o Cambra.

No próximo sábado, às 18h30, os academistas recebem o Sp. Tomar, nono classificado. **Cláudia Brandão**

Pub

RUI ABRANTES
ADVOGADO

Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

Café e Confeitaria

PALMEIRA

Neste espaço V. Ex.ª encontra especialidades francesinhas, cachorros, pregos, cachitos, pastelaria variada e pão quente

AVIA 22 N.º 285 - TELEF. 227313030 - 4500 ESPINHO

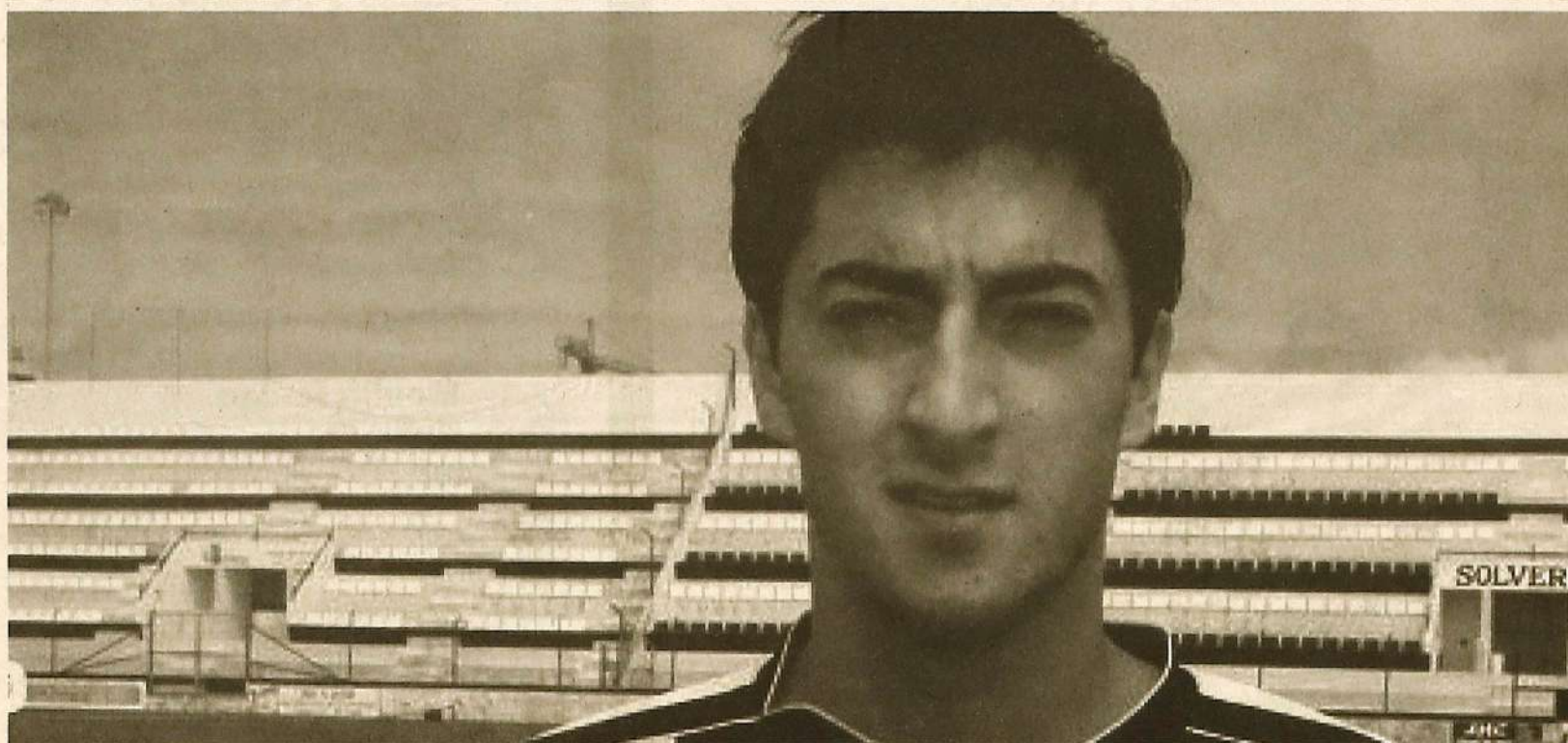


Anuncie
no seu
jornal de
referência.

CAFÉ ★ CHURRASCARIA SOUSA

ALMOÇOS E FRANGOS PARA FORA

Rua 19 n.º 1946 - ANTA - Espinho - Telef. 227347253



A estrelinha que faltava

A mítica "estrelinha" do "futebolês" brilhou a favor do Sp. Espinho. Já não era sem tempo, acrescente-se, tal era a proverbial malapata que ensombra a equipa desde o início de época. Em Tondela, os tigres bateram-se de igual para igual com o líder, sofreram e tiveram alma para arrebataram os três pontos.

14ª Jornada

Tondela 0

Sp. Espinho 2

O primeiro tempo foi equilibrado, com uma postura reactiva dos espinhenses, com menos bola e apostar em transições rápidas. A duas oportunidades do Tondela, O Sp. Espinho respondeu com outras tantas, em contra-ataque e (mal) concluí-

das por Carlos Manuel, primeiro, e Ivan Santos, depois.

Renato, que substitui Pedro Miguel na baliza, entrou na onda da equipa e prestou bons serviços com uma série de intervenções a segurar o nulo. Já no segundo tempo, o Tondela cheirou o golo numa bola à trave (livre directo de Gomes) mas o Sp. Espinho manteve cabeça fria nos últimos minutos e explorou alguns buracos abertos na defesa contrária. Horácio ao cair do pano (90'), mostrou instinto na pequena área para fazer o primeiro golo e pouco depois fez xequi-mate com um remate cruzado imparável.

Em notória subida de rendimento a equipa de Filó conseguiu roubar a invencibilidade caseira do Tondela - primeiríssimo do campeonato - e já respira outro ar no 10º posto da classificação.

EM CASA, FRENTE AO TOURIZENSE

Na próxima semana, o Sp. Espinho recebe em casa o Tourizense. A equipa do distrito de Coimbra é a quinta classificada da Zona Centro, com apenas mais dois pontos que

os tigres. O Tourizense vem de um sucesso caseiro por 2-0, frente ao Cesarense.

Em caso de vitória, a turma orientada por Filó pode almejar a quinta posição, ficando a um do quarto lugar, ocupado actualmente pelo Boavista, com 22 pontos. **Nelson Soares**

Anúncio

Associação das Velhas Guardas Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho

CONVOCATÓRIA

Assembleia-Geral Ordinária

Nos termos da alínea (b) do parágrafo do artigo décimo capítulo oitavo dos estatutos, o Presidente da Assembleia Geral desta Associação convoca todos os sócios activos e contribuintes para uma Assembleia-Geral Ordinária que vai ser levada a efeito na sede social, sita na Rua Vinte e Dois, n.º 236, desta cidade, pelas 10 horas e trinta, no dia 16-01-2011 com a seguinte ordem de trabalho.

- 1.º - Leitura e aprovação da acta anterior;
- 2.º - Leitura e aprovação do relatório de contas;
- 3.º - Eleição dos corpos gerentes para o ano 2011;
- 4.º - Tomada de posse dos corpos gerentes;
- 5.º - Assuntos de interesse para a Associação.

As listas de candidatura terão de ser apresentadas até ao dia 12-01-2011, na secretaria desta Associação.

N:B; Se à hora marcada não estiver número considerável de sócios, esta decorre trinta minutos mais tarde com qualquer número de sócios presentes.

Vice-presidente da Assembleia-Geral

Jaime Assunção e Sousa

Pub

Compre Café na

CASA ALVES RIBEIRO

Rua 19 n.º 294 - Espinho

**fica bem servido
e gasta menos
dinheiro**

www.alvesribeiro.espinho.inn

Fonseca

TECIDOS
MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

**Milton Pinho
Glória Rodrigues
- SOLICITADORES -**

Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 227340584 - ESPINHO



Farmácias

Terça-feira, 11 de Janeiro
Farmácia Higiene (Espinho)
Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320

Quarta-feira, 12 de Janeiro
Grande Farmácia (Espinho)
Rua 8, n. 1025 Tel.: 227 340 092

Quinta-feira, 13 de Janeiro
Farmácia Conceição (Silvalde)
Est. S.Tiago, n. 701 Tel: 227 311 482

Sexta-feira, 14 de Janeiro
Farmácia Teixeira (Espinho)
Av. 8, n. 436 Tel: 227 340 352

Sábado, 15 de Janeiro
Farmácia Santos (Espinho)
Rua 19, n. 263 Tel: 227 340 331

Domingo, 16 de Janeiro
Farmácia Paiva (Espinho)
Rua 19, n. 319 Tel: 227 340 250

Segunda-feira, 17 de Janeiro
Farmácia Higiene (Espinho)
Rua 19, n. 393 Tel: 227 340 320

Terça-feira, 18 de Janeiro
Grande Farmácia (Espinho)
Rua 8, n. 1025 Tel.: 227 340 092

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 11 de Janeiro
Céu por vezes nublado
Máxima: 15° Mínima: 8°

Quarta-feira, 12 de Janeiro
Céu muito nublado
Máxima: 15° Mínima: 7°

Quinta-feira, 13 de Janeiro
Céu por vezes nublado
Máxima: 14° Mínima: 6°

Sexta-feira, 14 de Janeiro
Aguaceiros
Máxima: 14° Mínima: 7°

Sábado, 15 de Janeiro
Céu por vezes nublado
Máxima: 13° Mínima: 9°

Domingo, 16 de Janeiro
Chuva
Máxima: 15° Mínima: 12°

Segunda-feira, 17 de Dezembro
Aguaceiros
Máxima: 16° Mínima: 12°

Terça-feira, 18 de Janeiro
Chuva
Máxima: 15° Mínima: 11°

Espinho "entre aspas"

Publico.pt

Infarmed acusado de manter farmácias ilegais a funcionar apesar das decisões dos tribunais.

A farmácia de Anta é uma das acusadas, por estar a funcionar mesmo sem ter recebido o alvará do Supremo Tribunal Administrativo.



Publico.pt

A PSP de Aveiro deteve 31 pessoas durante a operação "Festas Seguras 2010".

A cidade de Espinho foi uma das escolhidas para esta operação que decorreu no período de 6 de Dezembro de 2010 a 2 de Janeiro de 2011.

Notícias de Espinho

(blog)

A drenagem na Alameda junto ao relvado nem sempre funciona bem

A propósito da falha no escoamento de águas que deixa alguns locais alagados nos dias de chuva.

Crédito

Nos últimos dias, voltou a pairar a sombra do Fundo Monetário Internacional sobre o nosso país. Pressões externas do motor da União Europeia (França e Alemanha) e diversos jornais da especialidade parecem já ter traçado o destino do país, por mais que os nossos governantes esperneiem.

O ponto fundamental é o crédito. Não só o financeiro, mas também o político. Não só dos actuais políticos que esgrimem na arena nacional, mas todos os que, nos últimos 30 anos, passaram pelos lugares de poder. Uns mais que outros, é certo, contribuíram para um país que perde identidade a cada ano que passa.

Quando alguém não sabe o que se passa na sua casa, costuma ser sinal de irresponsabilidade. O trabalho que o Diário de Notícias tem vindo a apresentar, desde o fim-de-semana passado, sobre o estado a que o Estado chegou, é sintomático da irresponsabilidade que grassa nos lugares de poder. Em tempos de apertar o cinto, no país europeu mais sobrecarregado de impostos, que poucas contrapartidas tem desse facto (excepção seja feita à Saúde), é no mínimo ultrajante o Estado não saber onde gasta o seu dinheiro.

Noutros países, por menos já vi manifestações na rua. Aqui, deixamos para amanhã o protesto. **NN**

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Neves **Redacção** Catarina Vasconcelos e Lúcia Marques **Fotografia** Filipe Couto e Tiago Casal Ribeiro **Colaboração** André Laranjeira, Antero Eduardo Monteiro, Cláudia Brandão e Nelson Soares **Paginação** Nuno Neves **Publicidade** Eduardo Dias **Redacção e Composição** Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho **Telefone** 227331355 **Fax** 227331356 **E-mail** agenda.mareviva@gmail.com **Secretaria e Administração** Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho **Telefone** 227331357 **Fax** 227331358 **Propriedade e Execução Gráfica/Editor** Nascente - Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua 62 n.º 251-4500-366 Espinho **Telefone** 227331355 - **Fax** 227331356 **NIF** 500 615 268 **Tiragem** 1500 exemplares **Número de Registo do Título** 104499, de 28/06/76 **Depósito Legal** 2048/83



Filomena Maia Gomes
Advogada

Para um Ano Novo Feliz

Prece

"Que a minha prece seja, não para ser protegido dos perigos, mas para não ter medo de enfrentá-los.

Que a minha prece seja, não para acalmar a dor, mas para que o coração a conquiste. Permita que na batalha da vida não procure aliados, mas as minhas próprias forças. Permita que não implore no meu medo ansioso por ser salvo, mas que aguarde a paciência para conquistar a minha liberdade".

Rabindranath Tagore
poeta indiano.

Em cada ano se renova a formulação de desejos para nós próprios, seguros de que a sua realização nos traria a suma Felicidade. É esta Felicidade que invariavelmente buscamos. Mas o conceito dela e a obtenção dos bens que a preenchem é que varia. Atravessamos uma época em que, a par daqueles que tudo tendo já em demasia, ainda acumulam sede de coisas, de poder e de meios, mais ou menos invios de os obter, há os que - e são cada vez em maior número - têm desejos imediatos de natureza material mas simples: comer, vestir, pagar as despesas e conseguir tudo isto com um valor baixo e de obtenção

incerta.

...

Divergimos sempre na escolha dos meios!

Os meios só podem ser pacíficos!

Os meios, por muito lírico que pareça, são de difícil obtenção, de longa maturação, mas são os únicos eficazes.

A prece supra transcrita é de um Poeta que foi amigo pessoal de mahatma gandhi e a doutrina pacifista deste é conhecida.

Os seguidores de mahatma gandhi vêm defendendo que não podemos deixar de difundir a sua Doutrina e passos marcantes da sua Vida porquanto não demorará muito a que as gerações vindouras se recusem a acreditar que Gandhi tenha sido um ser humano, que tenha mesmo existido e

tenha tomado todas as posições pacifistas que empreendeu até ao último momento.

E as suas "armas" quais eram: renúncia, persistência, tenacidade, abnegação, fortaleza e humildade, paciência e mais humildade e paciência!

Tendo como trunfos:

- não só o respeito mas ainda o cuidado pelo outro;

- a Paz

- o silêncio;

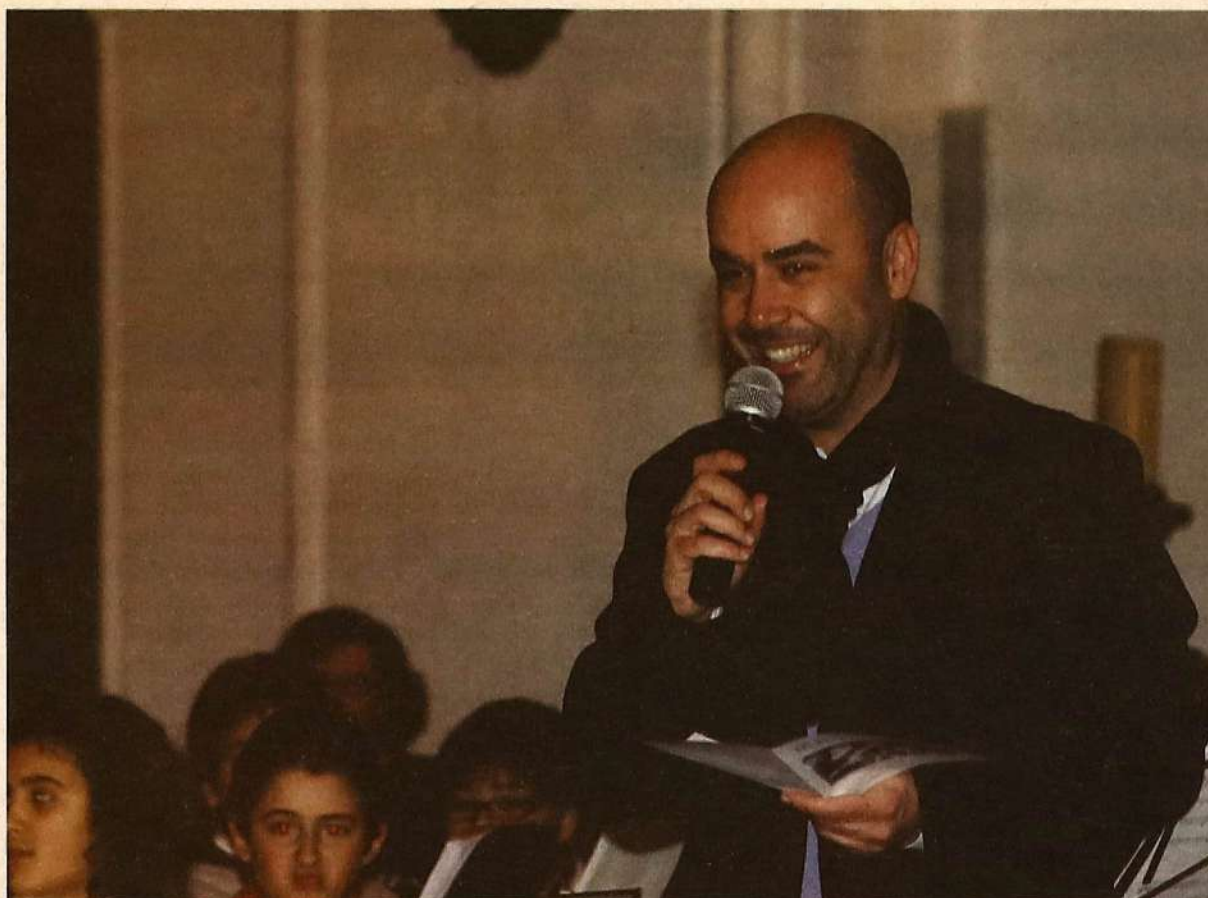
- a meditação profunda sobre as

causas dos nossos problemas, E mais Paz e mais Paz! Só a Paz traz consigo a Liberdade Interior e só esta realiza a verdadeira Felicidade, a minha e a do outro! Tenha um muito Bom Ano! Faça por isso! **FMG**



Só a Paz traz consigo a Liberdade Interior e só esta realiza a verdadeira Felicidade, a minha e a do outro! "





REIS E JANEIRAS

O dobrar de ano traz sempre bons motivos para concertos. Sejam os das Janeiras, sejam os de Reis, o certo é que são óptimos motivos para ouvir óptima música.

Espinho não fugiu à regra e na Igreja Matriz, primeiro, e no auditório da Junta de Freguesia de Espinho, depois, foram os palcos escolhidos.

Na Igreja, na sexta-feira passada, dia 7, o concerto contou com a participação dos vários coros paroquiais, com as classes de órgão, piano, guitarra, flautas e xilofones da Escola de Música da Paróquia e a estreia da Orquestra Juvenil de Cordas. No sábado, foi a vez do grupo de Janeiras dos Bombeiros Voluntários de Espinho actuarem. **MV**



Pub

Aipal

Padarias - Pastelarias
**Todos os dias,
o seu Bom Dia**

Tel: 227 331 240 | Fax: 227 331 249 | E-mail: aipal@aipal.pt



ESPINHO MAIS PERTO DE SI

WWW.ESPINHO.TV

A CULTURA DE UM CONCELHO É A DISTÂNCIA PARA O FUTURO